

MÚSICA, COMPOSIÇÃO E GRAVAÇÃO: O USO DE TECNOLOGIAS EM ATIVIDADES DE COMPOSIÇÃO COLABORATIVA NA ESCOLA BÁSICA¹

Vívian Silva Fiori², Viviane Beineke³.

¹ Vinculado ao projeto “Práticas criativas em educação musical: interfaces teóricas e metodológicas” (CNPq/FAPESC/UDESC).

² Acadêmica do Curso de Música – CEART – Bolsista PIBIC/CNPq

³ Orientadora, Departamento de Música – CEART UDESC – viviane.beineke@udesc.br

Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “Práticas criativas em educação musical” e focaliza alguns desafios surgidos na experiência de Estágio Curricular Supervisionado, do curso de Licenciatura em Música. Especificamente neste recorte da pesquisa, são vinculados referenciais teóricos do campo do ensino e da aprendizagem criativa (CRAFT, 2005, 2010; BEINEKE, 2009, 2011, 2015; BURNARD, 2013) aos estudos sobre tecnologia e educação (BURNARD, 2007; CERNEV, 2012; RONCALE, 2019; OGIBOWSKI, 2021). Em razão da pandemia de coronavírus em 2020 e à necessidade de isolamento social, adotou-se o Ensino Remoto Emergencial, com a intenção de apresentar soluções temporárias de educação, transformando em remotas e/ou híbridas situações que originalmente eram presenciais. Nesse processo, muitas instituições optaram por utilizar sistemas tecnológicos de educação, como ambientes remotos de aprendizagem, salas de videoconferências, podcasts, vídeos, entre tantos outros. A partir desta mudança no formato de sala de aula, após um período de adaptação inicial, surge uma indagação: De que maneira as tecnologias contribuem nas práticas criativas na escola básica? Com esse questionamento, analisando minha experiência no estágio curricular obrigatório, aliada aos objetivos da pesquisa de iniciação científica, pude pesquisar e experimentar estratégias do uso de tecnologias em atividades de composição colaborativa. Em dupla com um colega, o estágio foi realizado com duas turmas de segundo ano do ensino médio, com as quais tivemos encontros semanais através da plataforma *Google Meet*. Foi desenvolvido um projeto com a temática música, composição e crítica social, que tinha por objetivo ampliar e aprofundar a compreensão de estudantes sobre diferentes práticas musicais em relação às visões de mundo presentes em seus discursos, incluindo posicionamentos éticos, estéticos e políticos, desenvolvendo o senso crítico, a autoria e a criatividade musical. Assim, buscou-se desenvolver atividades que pudessem se desenvolver no meio tecnológico no qual estávamos inseridos.

Pesquisas na área da tecnologia e educação consideram que a constante imersão sonora que vivemos, desde as canções de ninar, trilhas de jogos e filmes, até a música das plataformas de *streaming*, modificam a forma como ouvimos e interagimos com música. Segundo Pamela Burnard (2007), todo esse desenvolvimento tecnológico pode estimular habilidades musicais e a criatividade, sendo que o uso de tecnologias em atividades colaborativas pode favorecer um processo coparticipativo entre alunos e professores. Também é possível observar que o desenvolvimento tecnológico da produção e distribuição musical modifica continuamente a forma como fazemos música. Sobre isso, Mariana Roncale (2019) salienta que o desafio está na busca por práticas educativas que ampliem o caráter reflexivo dos recursos tecnológicos, com vistas a práticas dialógicas de descobertas e criações com os alunos. Neste ponto, a pedagogia crítica de Paulo Freire (1970) foi fundamental para pensar atividades que valorizassem as visões de mundo das estudantes e favorecessem sua autonomia. Por isto, os planejamentos de aula

pretendiam desvendar e fortalecer uma consciência crítica, tanto individual quanto coletiva, através de atividades de composição colaborativa e participação em debates e espaços de diálogo para troca de experiências, utilizando as tecnologias de gravação e edição de áudio nesse processo.

As escolhas metodológicas do projeto de estágio foram fortemente influenciadas pelo ambiente de ensino remoto em que estávamos inseridos e as ferramentas tecnológicas à disposição de professores e estudantes. Uma das primeiras preocupações foi conhecer a realidade de cada estudantes através de um formulário enviado pela professora supervisora, que tinha como um dos objetivos descobrir quantos alunos tinham acesso a computador, *smartphone* ou *tablet* para acompanhar os encontros. Neste contexto, todos tinham acesso a algum destes dispositivos, sendo o *smartphone* o principal acesso da maioria dos estudantes. Logo nos primeiros encontros apresentamos um *ebook*¹ colaborativo que introduziu a temática música e crítica social. Este material foi desenvolvido dentro da plataforma *Canva* e permitia a visualização a partir de qualquer dispositivo, além de possuir murais colaborativos onde a turma conseguia enviar músicas, textos e participar de discussões. A partir destes primeiros encontros e da troca de experiências com a turma, propusemos atividades de arranjo e composição em pequenos grupos utilizando plataformas digitais. Segundo Viviane Beineke (2015), atividades de composição musical em pequenos grupos proporcionam maiores possibilidades para desenvolver habilidades de colaboração musical, favorecendo a aprendizagem criativa, à medida que envolve a negociação e tomada de decisões musicais. Para realização do trabalho, foram sugeridos os programas *Acapella Maker* e *Soundtrap*, sendo o primeiro um aplicativo gratuito de gravação audiovisual para *smartphones* e o segundo uma plataforma online de produção musical colaborativa. Para auxiliar no processo de criação, produzimos vídeos tutoriais sobre as ferramentas de gravação de áudio sugeridas, além de encontros individuais com os grupos para acompanhar o processo criativo. Um dos pontos que destaco sobre a escolha da plataforma *Soundtrap* é o caráter colaborativo, que permitiu o acesso simultâneo dos integrantes de um mesmo projeto, além de possuir uma ferramenta de *chat* para discussão e tomada de decisões. Outro aspecto é que ao utilizar a plataforma a estudante não necessita de um instrumento convencional em casa para produzir música, pois permite a exploração de instrumentos virtuais, *samples* e bases rítmicas disponíveis dentro do aplicativo.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, observou-se que os estudantes trouxeram seus próprios recursos e conhecimentos tecnológicos, demonstrando o quanto já estão inseridos no contexto digital. Além disso, os espaços de diálogo sobre o processo de composição de cada grupo evidenciaram a importância do trabalho colaborativo, mesmo em situações em que o distanciamento físico nos impede de desenvolver experiências musicais presenciais. Por fim, considero que a experiência foi positiva ao oportunizar um diálogo constante entre educadores-educandos num processo de aprender juntos e desvendar as ferramentas tecnológicas disponíveis para a educação musical.

Palavras-chave: Educação Musical. Práticas Criativas. Tecnologia.

¹ https://www.canva.com/design/DAEicl7vzfdw/RBFPGYv5vh2s4iWI_aTmbQ/view?website#2:2